

Cuidados de enfermagem para prevenção da Enterocolite necrosante

Nursing care to prevent necrotizing Enterocolitis

DOI:10.34119/bjhrv6n1-054

Recebimento dos originais: 12/12/2022

Aceitação para publicação: 10/01/2023

Arianny Moreira Salviano

Especialista em UTI Pediátrica e Neonatal,
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Endereço: Av. Professor Alfredo Balena, 190, Belo Horizonte – MG
E-mail: arianny.moreira@gmail.com

Laiana Otto da Costa

Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EE - UFMG)
Instituição: Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Endereço: Av. Professor Alfredo Balena, 110, Belo Horizonte – MG
Email: laianaotto@hotmail.com

Michele Suelen de Freitas Melo

Especialista em Urgência, Emergência e Atendimento Pré-hospitalar
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Endereço: Av. Professor Alfredo Balena, 190
E-mail: michele.suelen@gmail.com

Jaqueline Vitorini da Silva

Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Endereço: Av. Professor Alfredo Balena, 190, Belo Horizonte – MG
E-mail: enf.jaqueline.vitorini@gmail.com

Vinicius Duarte Silva

Especialista em Urgência e Emergência em Enfermagem
Instituição: Unidade de Pronto Atendimento Barreiro
Endereço: R. Aurélio Lopes, 20, Diamante, Belo Horizonte – MG
E-mail: viniciusduarte2287@gmail.com

Marilza Alves de Souza

Doutora em Psicologia Social
Instituição: Hospital das Clínicas - Universidade Federal de Minas Gerais (HC – UFMG)
Endereço: Av. Professor Alfredo Balena 190, Belo Horizonte – MG
E-mail: marilzaalves.souza@hotmail.com

Laísa Martins Lopes

Pós-graduanda em Epidemiologia e Vigilância em saúde pela Faveni
Instituição: Hospital Municipal de Januária
Endereço: R. Cel. Serrão, 105, Centro, Januária - MG, CEP: 39480-000
E-mail: laisamartins1204@gmail.com

Fernando Ferreira Dias

Graduado em Enfermagem
Instituição: Hospital Municipal de Contagem (HMC)
Endereço: Av. João César de Oliveira, n° 4495, Eldorado, Contagem - MG
E-mail: fernando.ferreira.diasmg@gmail.com

Catherine de Castro Lobenwein

Graduada em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Endereço: Av. Alfredo Balena, 190, Belo Horizonte – MG
E-mail: catherineclobenwein@gmail.com

Lícia Caroline Bastos

Especialista em Saúde da Mulher
Instituição: Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Endereço: Av. Professor Alfredo Balena, 110, Belo Horizonte – MG
E-mail: licia.caroline@ebserh.gov.br

Natália Cristina de Andrade Dias

Graduada em Enfermagem
Instituição: Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Endereço: Av. Professor Alfredo Balena, 110, Belo Horizonte – MG
E-mail: nati_soad@yahoo.com.br

Daniel de Melo Rodrigues

Pós-graduando em Urgência e Emergência
Instituição: Faculdade Venda Nova do Imigrante
Endereço: Rua W, n° 40, Alvorada
E-mail: danielmeloenfer@gmail.com

Maelso Bispo de Sousa

Especialista em Gestão de Estratégia Saúde da Família (ESF)
Instituição: Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI)
Endereço: Rua D, 504, Vila Atlântida, Montes Claros – MG
E-mail: enfermagem.xacri29@hotmail.com

Raynara Laurinda Nascimento Nunes

Mestranda em Saúde, Sociedade e Ambiente
Instituição: Universidade Federal dos Vales de Jequitinho e Mucuri
Endereço: Rua Cruzeiro, 01, Jardim São Paulo, Teófilo Otoni
E-mail: srtraynunes@gmail.com

Valeria Cristina de Sousa

Graduada em Enfermagem

Instituição: Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Endereço: Av. Professor Alfredo Balena, 110, Belo Horizonte – MG

E-mail: vsousa018@gmail.com

Elizaura Aparecida da Silva Santos

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Una

Endereço: Av. Raja Gabágua, 3950, Estoril, Belo Horizonte – MG

E-mail: elizauraaparecida@gmail.com

Leticia Lage Faria

Graduada em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Endereço: Av. Professor Alfredo Balena, 190, Belo Horizonte – MG

E-mail: leticialagefaria@gmail.com

Ana Clara Rodrigues Barbosa

Graduada em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)

Endereço: Av. Profa. Aina Mainartina Paraíso, 99, Melo, Montes Claros - MG

E-mail: anaclararoba@gmail.com

RESUMO

Introdução: A enterocolite necrosante é definida por manifestações gastrointestinais e sistêmicas de intensidades variáveis e progressivas, decorrente à necrose de coagulação do trato gastrointestinal. **Objetivo:** Analisar na literatura a importância dos cuidados de enfermagem para prevenção da enterocolite necrosante. **Método:** Revisão integrativa de literatura, coletadas as informações em bases de dados que contemplem o tema proposto. Foi instituída a pergunta norteadora “Quais as condutas de enfermagem podem ser adotadas para prevenção da enterocolite necrosante?”. 05 publicações foram selecionadas para leitura integral. Utilizados critérios de inclusão: ano e período de publicação (2017 a 2021), artigos na íntegra disponíveis e disponíveis nos idiomas português e inglês. Critérios de exclusão: trabalhos de conclusão de curso, artigos repetidos nas bases de dados e os que não respondiam a pergunta norteadora. **Resultados:** a identificação dos fatores de riscos para desenvolvimento da doença pode prevenir complicações, e ainda em alguns casos evitar o desencadear da patologia. A ECN atinge com maior frequência nascidos pré-termo com peso inferior à 1500g, sabendo disso a equipe de enfermagem deve estabelecer cuidados rigorosos específicos. Apesar de a doença apresentar sinais e sintomas inespecíficos os profissionais devem estar prontamente treinados para identificação precoce da patologia, corroborando para sobrevivência dos bebês. **Conclusões:** Por meio da compreensão sobre a ECN, sua fisiopatologia e suas manifestações, é possível traçar medidas de prevenção através do cuidado de enfermagem, resultando na redução da morbimortalidade em decorrência da doença.

Palavras-chave: Enterocolite, Enterocolite necrosante, cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Necrotizing enterocolitis is defined by gastrointestinal and systemic manifestations of variable and progressive intensities, resulting from coagulation necrosis of

the gastrointestinal tract. Objective: To analyze the literature on the importance of nursing care for the prevention of necrotizing enterocolitis. Method: Integrative literature review, collecting information from databases on the proposed theme. The guiding question was "What nursing care can be adopted to prevent necrotizing enterocolitis?". 05 publications were selected to be read in full. Inclusion criteria were: year and period of publication (2017 to 2021), full articles available and available in Portuguese and English. Exclusion criteria: course completion papers, articles repeated in the databases, and those that did not answer the guiding question. Results: the identification of risk factors for the development of the disease can prevent complications, and even in some cases avoid the onset of the pathology. The NSC most frequently affects preterm infants weighing less than 1500g, and the nursing team must establish specific strict care. Although the disease presents nonspecific signs and symptoms, professionals should be promptly trained to identify the pathology early, contributing to the survival of babies. Conclusions: Through the understanding of NEC, its pathophysiology and manifestations, it is possible to trace prevention measures through nursing care, resulting in the reduction of morbidity and mortality due to the disease.

Keywords: enterocolitis, necrotizing enterocolitis, nursing care.

1 INTRODUÇÃO

A enterocolite necrosante (ECN) é definida por manifestações gastrointestinais e sistêmicas de intensidades variáveis e progressivas, decorrente à necrose de coagulação do trato gastrintestinal (TGI). Caracteriza-se como inflamação hemorrágica e necrosante. É a condição mais comum relacionada ao TGI que ameaça a vida de bebês especialmente os prematuros (Müller, Paul e Seeliger 2016).

A origem da enterocolite necrosante é associada à diversos fatores e é descrita como complexa. A imaturidade da função de barreira mucosa e da resposta inflamatória intestinal, bem como alteração da microbiota endógena são os fatores mais discutidos em relação à sua patogenia, sem, entretanto, haver uma clara compreensão sobre como se dá a sequência desses eventos (Braga, et al, 2012; Caxias, et al, 2022).

A epidemiologia aponta que os recém-nascidos pré-termo são os mais acometidos pela doença, atestando a prematuridade como o principal fator de risco para sua ocorrência. Além disso, fatores como a colonização bacteriana anormal, choque, cardiopatias, sepse neonatal precoce e tardia e utilização de nutrição parenteral total complementam os fatores para possível desenvolvimento da ECN (Braga, et al, 2012; Caxias, et al, 2022).

Diversos estudos destacam o prematuro com muito baixo peso (menor ou igual a 1500g) mais suscetível para o desenvolvimento da ECN, o fato é explicável devido as principais morbidades neonatais apresentarem piores desfechos quando relacionadas ao peso, ou seja, quanto menor o peso ao nascer maior a probabilidade de aparecimento da síndrome da

angústia respiratória do recém-nascido, hemorragia peri intraventricular, displasia broncopulmonar e persistência do canal arterial, o que contribui para a ocorrência de acometimentos hipóxico-isquêmicos, elevando consideravelmente a possibilidade de desenvolvimento da ECN (Buna, et al, 2021).

Anualmente são realizados diversos esforços no campo prático e de pesquisa objetivando minimizar a frequência ou a gravidade da ECN, múltiplas tentativas para reduzir a exposição a fatores de riscos e encontrar intervenções que sejam capazes de prevenir o distúrbio são aplicadas. Como a enterocolite necrosante ocorre em larga escala em bebês prematuros, a prevenção do parto prematuro teria um impacto na incidência da patologia. Sendo este um objetivo ainda distante de ser alcançado (Bracho-Blanchet, et al, 2015).

Diante da extrema vulnerabilidade dos pacientes neonatais, especialmente os prematuros de baixo peso, são poucas as intervenções que não apresentam risco, e ao enfermeiro cabe prescrever e aplicar os cuidados adequados para corroborar na prevenção da ECN. Para tanto, o objetivo do presente estudo foi analisar na literatura a importância dos cuidados de enfermagem para prevenção da enterocolite necrosante neonatal.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo realizado mediante levantamento bibliográfico na modalidade de revisão integrativa de literatura sobre os cuidados de enfermagem para prevenção da enterocolite necrosante. A pesquisa foi realizada utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): enterocolite, enterocolite necrosante, cuidados de enfermagem. Foi instituída a pergunta norteadora “Quais as condutas de enfermagem podem ser adotadas para prevenção da enterocolite necrosante?”. Os periódicos analisados foram *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e PubMed. 09 resultados foram encontrados e 05 publicações foram selecionadas para leitura integral criteriosa. Foram utilizados os critérios inclusão: ano e período de publicação (2017 a 2021), artigos na íntegra disponíveis gratuitamente e disponíveis nos idiomas português e/ou inglês. Critérios de exclusão: trabalhos de conclusão de curso, artigos repetidos nas bases de dados e os que não respondiam a pergunta norteadora.

3 RESULTADOS E DISSCUSSÃO

A seguir a tabela 01 apresenta 09 os artigos selecionados através da avaliação de título e resumo. Destes, 05 artigos atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa.

Tabela 01: Artigos selecionados para este estudo.

Título	Autores	Objetivo	Ano
Enterocolite necrosante em neonatos e a importância da assistência de enfermagem.	<i>Kamila Lilly Lam, Luciane Aparecida da Rosa Machado, Ingre Paz.</i>	Enfatizar os cuidados específicos no que se refere à Assistência de Enfermagem.	2017.
Cuidados de enfermagem a recém-nascido com infecção de sítio cirúrgico incisional profunda: relato de caso.	Izabela Linha Secco, Mitzy Tannia Reichembach Danski, Higor Pacheco Pereira, Tatiana Queiroz Ribeiro de Almeida, Talita Roberta Cruz.	Descrever os principais cuidados de enfermagem em uma RN submetida à laparotomia por ECN, que evoluiu com ISC.	2021.
Colostroterapia e aleitamento materno na prevenção da enterocolite necrotizante.	Andressa da Rosa Bassan Priscila Kurz de Assumpção Andrieli Berger da Rosa Thais Costa Schutz Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi Fernanda Almeida Fettermann.	Identificar na literatura científica evidências da colostroterapia e aleitamento materno na prevenção da enterocolite necrotizante.	2021.
Enfermagem na prevenção e controle de infecção de neonatos: revisão integrativa.	Roberto Nascimento de Albuquerque, Caroline Bezerra, Thaís Martins, Carla Santos Silva, Pedro Henrique Ramos	Identificar ações de saúde desenvolvidas pela equipe de enfermagem na prevenção e controle de infecção de neonatos	2021.
Enterocolite necrosante em recém-nascidos de baixo peso: análise hierarquizada dos fatores associados.	Camila Maria Santana Costa Bunal, Humberto Oliveira Serra, Vanessa Moreira da Silva Soeiro, Vanessa Virgínia Lopes Ericeira, Arlene de Jesus Mendes Caldas.	Analisar a ocorrência de enterocolite necrosante e fatores associados ao seu desenvolvimento em recém-nascidos de baixo peso.	2021.
Caracterização clínico-epidemiológica de recém-nascidos com enterocolite necrosante.	Ariane Mendonça Neves de França.	Delinear o perfil clínico-epidemiológico de recém-nascidos com ECN, no período de 2010 a 2017, admitidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.	2019.
Enterocolite Necrosante: uma revisão da literatura.	Andréa Souza Hachem.	Realizar uma atualização do tema por meio de uma revisão da literatura.	2020.

Fatores de risco para o desenvolvimento de enterocolite necrosante em recém-nascidos prematuros.	Brenda Silveira Valles Moreira.	Levantar por meio da revisão sistemática da literatura, quais são os fatores de risco que estão colaborando para o desenvolvimento da enterocolite necrosante em neonatos prematuros internados nas UTIN's.	2019.
Assistência de enfermagem a recém-nascido submetidos à cirurgia pediátrica.	Carla Soares Silva, Bianca Magnelli Mangiavacchi, Carmen Cardilo Lima.	Apresentar uma revisão teórica, voltada para enfermagem nos diferentes períodos cirúrgicos de pacientes RNs com afecções cirúrgicas e suas contribuições na prevenção de complicações.	2019.

A ECN foi considerada inespecífica na maioria dos estudos, além disso, não foi encontrado nenhum fator de risco isolado que fosse capaz de causar o evento, porém a prematuridade extrema, sem dúvidas, aumentou a suscetibilidade dos recém-nascidos de desenvolver a doença, reforçando a tese de que cuidados com esse público devem ser estabelecidos e seguidos de forma rigorosa (Lam, Machado, Paz, 2017).

O estudo de 2019 de França trouxe dados de prontuários constatando que os recém-nascidos pré-termo com muito baixo peso internados em uma unidade neonatal de alto risco desenvolveram ECN em maior escala do que os nascidos a termo e adequados para idade gestacional.

Segundo o estudo de 2017 de Lam, Machado e Paz, a equipe de enfermagem acompanha os recém-nascidos durante todos os dias de internação, 24 horas por dia, por tanto tem a possibilidade de identificar sinais e sintomas precocemente, além de aplicar cuidados diários para prevenção da doença.

Cuidados como o manuseio mínimo, realização de medida da circunferência abdominal, controle de peso diário, observação e registro correto da quantidade e aspecto de resíduos gástricos eliminados, balanço hídrico rigoroso, observação de sangue nas fazes, observação de intolerância a dieta, hipoatividade ou irritabilidade, distensão abdominal, presença de apneia, entre outros, foram considerados cuidados de enfermagem essenciais para diagnóstico precoce e prevenção da ECN (Lam, Machado, Paz, 2017).

Além disso, uma revisão integrativa de 2021 evidenciou que as ações de prevenção às infecções, realizadas pela equipe de enfermagem como lavagem das mãos, cuidados com a pele

na implantação e manutenção de cateteres centrais e periféricos são essenciais na promoção à saúde dos bebês internados, o que potencializaria a prevenção de outros agravos como a ECN (Albuquerque, et al, 2021)

Outra evidencia de cuidado assertivo da prevenção da enterocolite são as orientações e o estímulo ao aleitamento materno. O leite materno possui diversos fatores protetores para o RN, entre eles está o IgA, que é capaz de inibir o crescimento da *Escherichia coli* e oferece imunidade ativa e passiva para o bebê. Um ensaio clínico de 2017 com recém-nascidos com peso ao nascer entre 500 a 1250g analisou e comparou um grupo de bebês que receberam exclusivamente leite humano, com outro grupo alimentado com dieta mista (leite humano e fórmula). O resultado demonstrou a queda de 50% nos casos de ECN e de quase 90% nos casos cirúrgicos de ECN no grupo alimentado exclusivamente com leite humano. Foi considerado indispensável que a equipe de enfermagem oriente, incentive e auxilie as mães de RNs internados nas unidades neonatais (Bassan, et, al 2021).

Frente ao cuidado do recém-nascido com extremo baixo peso, com impossibilidade de receber volume adequado de dieta, um estudo de 2020 sobre uso do colostro (leite inicial, produzido nas junções estreitas do epitélio mamário, permitindo o transporte de seus muitos componentes protetores) como terapêutico evidenciou que o uso precoce do leite materno e uso da colostroterapia têm sido considerada um dos fatores protetores para a redução da ECN, sendo uma boa prática a ser realizada nas unidades neonatais (Bassan, et, al 2021; Moreira, 2019).

Os artigos analisados trouxeram em consenso a narrativa de que a melhor abordagem da enterocolite é a prevenção, e quando não for possível, a abordagem prioritária é menos invasiva. O que reflete a necessidade de uma enfermagem especializada em neonatologia capaz identificar e programar os cuidados para a redução de agravos com os recém-nascidos, a fim de reduzir a morbimortalidade advinda da doença.

4 CONCLUSÃO

Através da compreensão sobre a enterocolite necrosante neonatal, sua fisiopatologia e suas manifestações, é possível traçar medidas de prevenção através do cuidado de enfermagem. Nesse contexto, o manejo com RNs acometidos pela ECN ainda é um desafio para a enfermagem neonatal, a deficiência de estudos atualizados relacionados ao cuidado e a prevenção da doença caracteriza uma lacuna na assistência. Porém ao analisar as evidências relacionadas às reduções de casos e aos melhores desfechos, é possível constatar a relevância dos cuidados da equipe de enfermagem aos recém-nascidos internados nas unidades neonatais,

possibilitando estabelecer estratégias de cuidado, resultando na redução da morbimortalidade em decorrência da doença.

Considerando todo o impacto global da elevada taxa de mortalidade neonatal é de grande importância a implementação de protocolos de atendimento que possam abranger o cuidado de enfermagem acerca da redução da exposição dos riscos para o desenvolvimento da ECN, e conseqüentemente de seus desfechos negativos.

REFERÊNCIAS

1. Möller MJ, Paul T, Seeliger S. Necrotizing enterocolitis in premature infants and newborns. *J Neonatal Perinatal Med.* 2016;9(3):233-42. <https://doi.org/10.3233/NPM-16915130>.
2. CAXIAS, Adriana Modesto et al. Assistência multiprofissional em saúde frente a prevenção da enterocolite necrosante em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. e9731-e9731, 2022.
3. Braga, Taciana Duque et al. Enterocolite necrosante em recém-nascidos de muito baixo peso em uma unidade neonatal de alto risco do Nordeste do Brasil (2003-2007). *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [online]. 2012, v. 12, n. 2.
4. Buna CMSC, Serra HO, Soeiro VMS, Ericeira VVL, Caldas AJM. Enterocolite necrosante em recém-nascidos de baixo peso: análise hierarquizada dos fatores associados. 2021 jan/dez; 13:588-594. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9327>.
5. Secco IL, Danski MTR, Pereira HP, Almeida TQR, Cruz TR. Nursing care of a newborn with deep incisional surgical site infection: a case report. *Rev Esc Enferm USP.* 2021;55:e03769. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020047203769>
6. BassanA. da R., de AssumpçãoP. K., da RosaA. B., SchutzT. C., DonaduzziD. S. da S., & FettermannF. A. (2021). Colostroterapia e aleitamento materno na prevenção da enterocolite necrotisante. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(3), e5176. <https://doi.org/10.25248/reas.e5176.2021>
7. Nascimento de Albuquerque, R., de Andrade Bezerra, C., Caetano Martins, T. K. ., Santos Silva, C. A. ., & da Silva Ramos, P. H. . (2021). ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO DE NEONATOS: REVISÃO INTEGRATIVA. *EVISTA SAÚDE ULTIDISCIPLINAR*, 10(2). <https://doi.org/10.53740/rsm.v10i2.233>
8. MOREIRA, Brenda Silveira Valles. Fatores de risco para o desenvolvimento de enterocolite necrosante em recém-nascidos prematuros. 2019. 30 f.
9. Disseertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2019.
10. LAM, Kamila Lilly; MACHADO, Luciane Aparecida da Rosa; PAZ, Ingre. ENTEROCOLITE NECROSANTE EM NEONATOS E A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. **Anais do Salão de Ensino e de Extensão**, p. 54, 2017.
11. HACHEM, Andréa Souza; SCARPA, Érica Cristina; BENTLIN, Maria Regina. Enterocolite Necrosante: uma revisão da literatura. **Resid Pediatr**, n. 0, 2020.